

Por vezes eu consigo

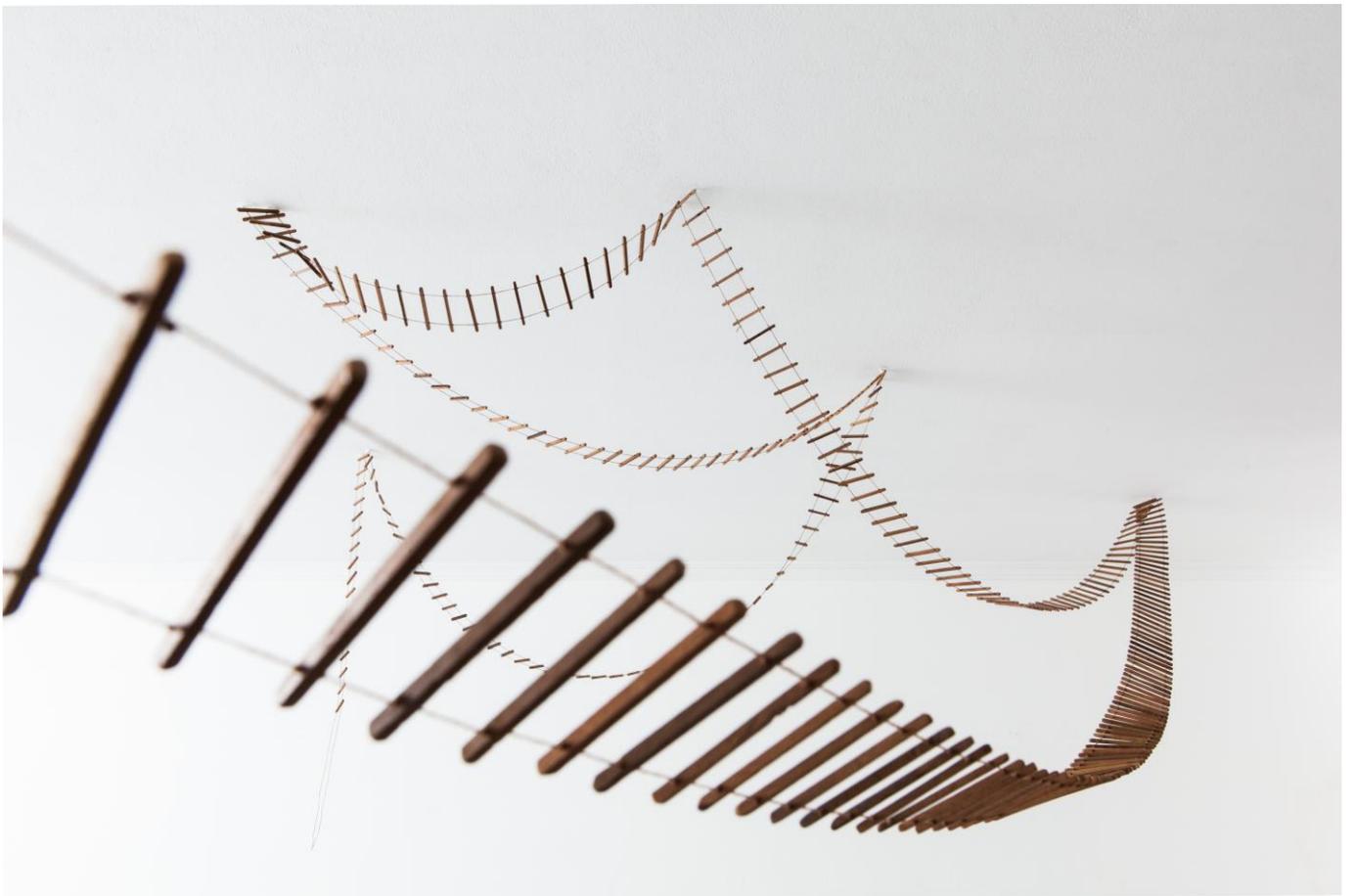
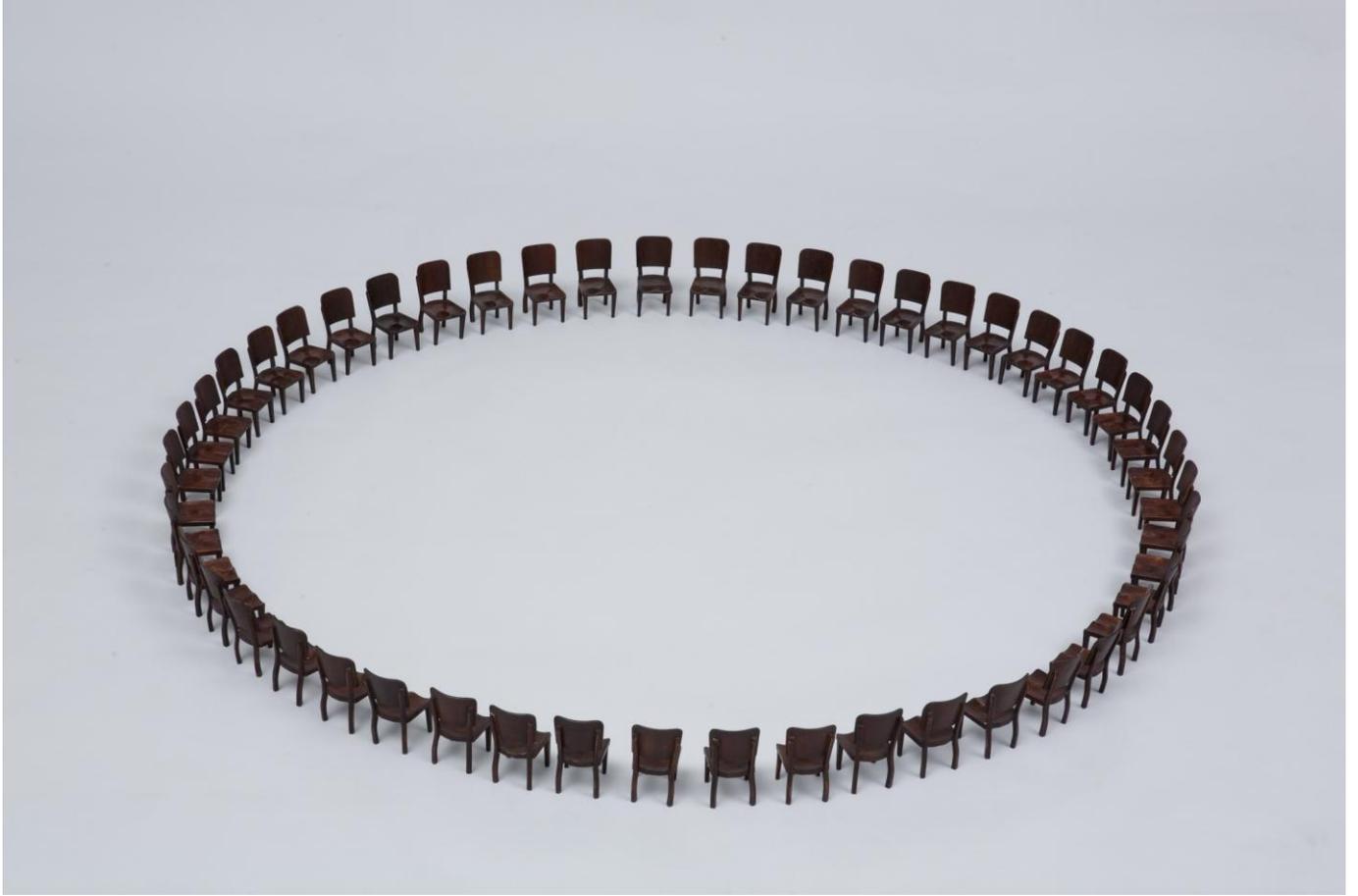
Nazareno Rodrigues¹

Tenho curiosidade sobre tudo, sempre foi assim desde criança, desde que as primeiras coisas me foram apresentadas, eu (mesmo que encantado) sempre estava a procurar mais, a tentar perceber mais, me lembro perfeitamente de comer a comida, sentir seu gosto e no entanto estar mesmo era preocupado a entender a receita, seus ingredientes e se por acaso sempre dava certo..., assim também ocorre no que diz respeito ao trato com as pessoas, com as alegrias e até mesmo em relação aos incômodos, eu sempre estarei a procura de mais, daquilo que não está lá mas mostra um sinal de presença, por vezes eu consigo (consigo mesmo) de outras nem sempre, mas é assim, não faz mal.

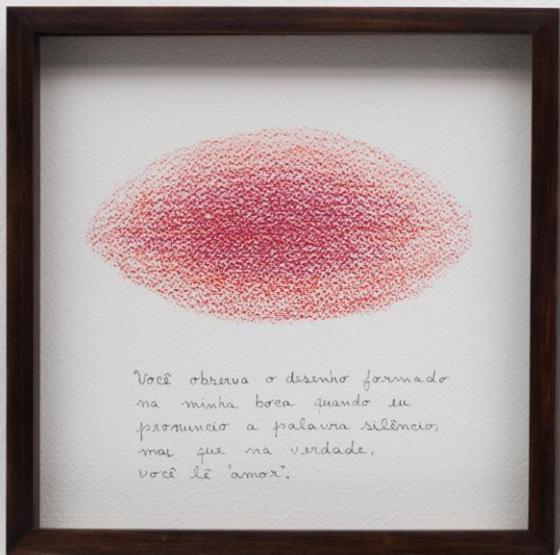
¹ Graduado no bacharelado em artes visuais na Universidade de Brasília em 1998. O artista aborda em suas obras aspectos relativos à memória, infância, contos de fadas, narrativas... bem como a fragilidade do sujeito contemporâneo frente à impossibilidade de transcendência.

Saudade

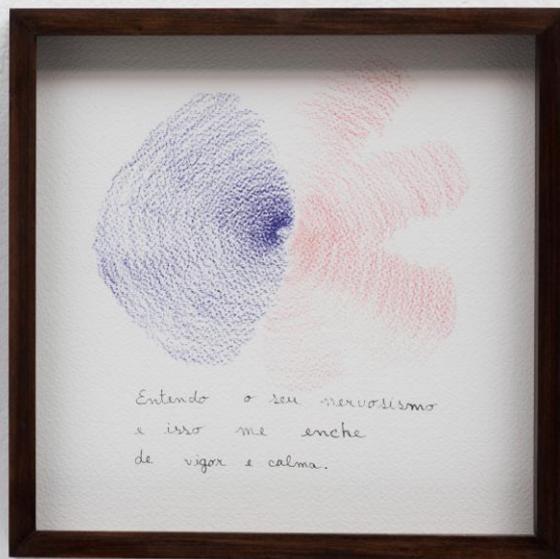




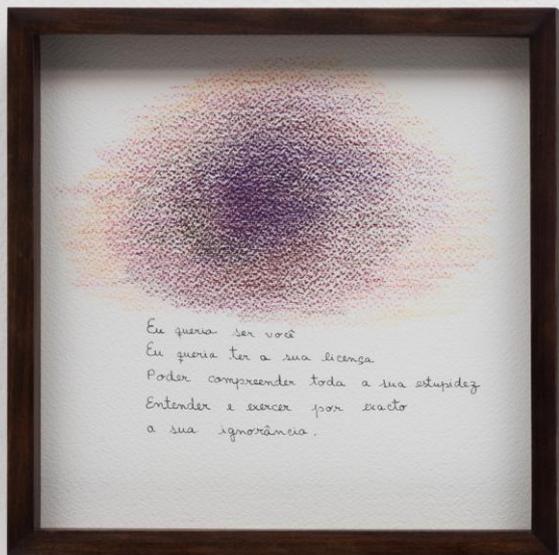




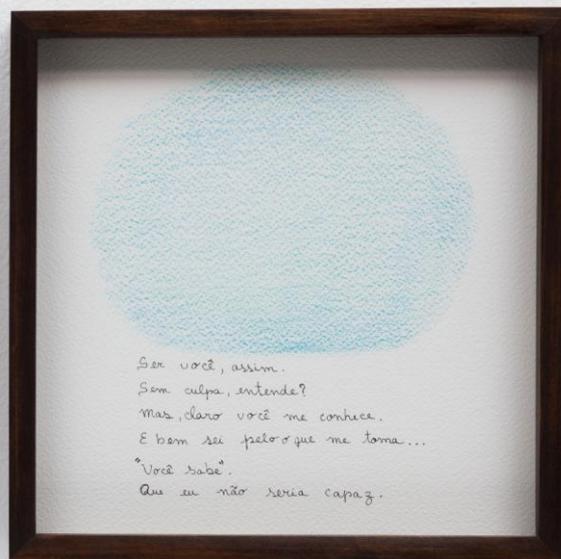
Você observa o desenho formado
na minha boca quando eu
pronuncio a palavra silêncio,
mas que na verdade,
você lê "amor".



Entendo o seu nervosismo
e isso me enche
de vigor e calma.



Eu queria ser você
Eu queria ter a sua licença
Poder compreender toda a sua estupidez
Entender e excusar por exato
a sua ignorância.



Seja você, assim.
Sem culpa, entende?
Mas, claro você me conhece.
E bem sei pelo que me toma...
"Você sabe".
Que eu não seria capaz.



Espero que

o tesouro
encontre

Voçã!